



**RESOLUÇÕES DO SIMPÓSIO  
INTERNACIONAL  
sobre a  
CONSERVAÇÃO DAS PEQUENAS CIDADES  
HISTÓRICAS  
na  
4.<sup>a</sup> ASSEMBLEIA GERAL DO ICOMOS (1975)**

1. Os princípios gerais estabelecidos na Resolução de Bruges (1975) podem ser aplicadas, mais ou menos universalmente, à conservação das pequenas cidades históricas; mas a implementação destas resoluções deve ter em conta os problemas sociais, económicos e políticos específicos das diferentes regiões do mundo.

As pequenas cidades históricas podem ser classificadas em tipos diferentes que são caracterizados pelos problemas que têm em comum e por elementos específicos que variam, entre outras coisas, de acordo com o seu tamanho, com o seu contexto cultural e com a sua função económica. As medidas adoptadas para a revitalização e para a reabilitação de tais cidades devem respeitar os direitos, os costumes e as aspirações dos seus habitantes, e devem dar resposta aos desejos e aos objectivos comunitários. Consequentemente, como estão implicadas quer a estratégia, quer a tática, cada caso deve ser julgado pelos seus méritos próprios.

2. É frequente que, nos países industrializados, as pequenas cidades históricas tenham sido anteriormente centros importantes que foram ultrapassados pela onda da industrialização no século XIX e pelo crescimento urbano. Regra geral, o papel económico de tais cidades é o terem estado situadas no centro de uma área agrícola, o que lhes dá as características que as distingue das cidades maiores :

- a pequena cidade ainda não se expandiu em redor do seu núcleo histórico (que ainda é visualmente dominante) e, por vezes, manteve as suas muralhas,
- o núcleo histórico da cidade ainda marca o centro da vida social e comercial, e contém uma grande proporção de habitações,
- a paisagem envolvente ainda está largamente preservada e forma uma parte integral da imagem da cidade,
- em muitos casos, ainda existe uma estrutura comunitária equilibrada e diversificada, em termos de população e de emprego : muito poucas cidades pequenas são monoestruturas económicas dependentes de processos de produção em massa.

3. Cada pequena cidade está sujeita a riscos específicos de vários tipos :

- podem sofrer de uma falta de actividade económica, obrigando à emigração da sua população para os grandes centros, com os resultantes abandono e degradação,
- mesmo quando a população é numericamente estável, ainda existe uma tendência, conseqüente do trânsito e de outros inconvenientes, para os habitantes se mudarem para os bairros modernos situados nos limites da cidade, deixando o centro histórico da cidade ao abandono,
- por outro lado, uma actividade económica excessiva pode provocar a rotura da velha estrutura e a inserção de novos elementos que perturbam a harmonia do ambiente urbano,
- as medidas para se adaptar a cidade às actividades e aos usos modernos podem ter efeitos similares; por exemplo, o turismo, que pode ser um meio legítimo de revitalização económica, também pode ter um impacto negativo sobre a aparência e sobre a estrutura da cidade,
- o crescente tamanho unitário da infra-estrutura social, tal como as escolas e os hospitais, tende a destruir a escala da cidade e a reduzir o nível dos seus serviços.

4. Nos países do mundo desenvolvido, a rápida expansão da população e o crescente fluxo de pessoas em direcção às cidades, ameaçam destruir a estrutura de povoamento existente. A identidade nacional e cultural desses países vai ser irremediavelmente empobrecida se se deixarem atrofiar os laços com o seu passado, ainda sobreviventes. Nenhum desses laços é de maior importância do que o ambiente arquitectónico indígena, que evoluiu durante séculos em resposta às condições físicas e climáticas locais, em termos de estrutura do povoamento, da forma das casas, das técnicas de construção e do emprego de materiais locais.

Os governos devem ter consciência da necessidade de intensificarem os seus esforços para manterem as qualidades positivas do ambiente urbano e rural indígenas, bem como de proverem as autoridades de planeamento com a responsabilidade e com a autoridade para protegerem as suas cidades históricas contra as pressões da expansão e industrialização excessivas.

5. Para se contrariarem os perigos que ameaçam as pequenas cidades históricas, são necessárias estratégias e medidas a vários níveis :
  - (i) A política regional deve ter em conta as necessidades específicas das pequenas cidades e deve garantir a sua conservação atribuindo-lhes um papel na manutenção da sua estrutura especial : acima de tudo, a função económica das pequenas cidades deve ser seleccionada por forma a que não implique a rotura ou o abandono da substância e da estrutura históricas;
  - (ii) Para se atingir este objectivo, deve existir coordenação, durante a fase de planeamento, entre todas as políticas das autoridades públicas que possam afectar a cidade, incluindo, por exemplo, a localização da indústria, a rede de transportes e outros serviços regionais;
  - (iii) A nível local, também, o planeamento deve reconhecer a necessidade de reter e de enriquecer os valores específicos da cidade, e deve ter como objectivo :
    - a) respeitar a escala existente da cidade em todos os novos desenvolvimentos, respeitar o seu carácter, os seus edifícios dominantes e o seu relacionamento com a paisagem,
    - b) reter as qualidades visuais específicas dos espaços urbanos, das ruas e das praças, não só como “ilhas de tradição” isoladas, mas através da fábrica da cidade, por forma a proporcionar, no final, uma rede contínua de pontos de interesse interligados,
    - c) evitar a destruição de elementos históricos que, à primeira vista, possam parecer de menor importância mas cuja perda cumulativa possa ser insubstituível,
    - d) procurar novas utilizações apropriadas para os edifícios vazios que, de outra forma, ficariam ameaçados pela degradação.
  - (iv) Devem ser desenvolvidos métodos para a observação, avaliação e protecção do carácter das pequenas cidades históricas, como premissa para a sua conservação. Devem ser tidos em total consideração os problemas técnicos, legais e financeiros. A troca de experiências é uma ajuda importante. O Centro de

Documentação da UNSECO – ICOMOS pode encarregar-se da recolha da informação relevante para a colocar à disposição de todos.

- (v) Finalmente, é essencial estimular-se, entre os habitantes das pequenas cidades e entre os seus representantes políticos, o sentimento de orgulho pelo seu ambiente histórico e o sentido de responsabilidade pela sua manutenção, como condição básica para o sucesso da política de conservação a longo prazo.
6. Em muitos sítios, a preservação das pequenas cidades foi largamente o resultado da iniciativa local, devendo ser encorajadas e apoiadas tais meritorias actividades. Os problemas da conservação urbana são, no entanto, crescentemente mais complexos para a acção privada e para a iniciativa puramente local. O futuro deve encontrar uma legislação nacional e regional mais forte e abrangente para encorajar as pequenas cidades históricas, e para as proteger da ameaça da especulação imobiliária.

Rotehnburg ob der Tauber, 20 – 30 de Maio de 1075.